

## Hortas escolares e interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

School vegetable gardens and interdisciplinarity in Primary School

Huertas escolares e interdisciplinariedad en la Educación Primaria

Márcia Regina Farias da Silva<sup>1</sup>  

Carlos Aldemir Farias da Silva<sup>2</sup>  

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra<sup>3</sup>  

Marlene Yara Tenório Soares<sup>4</sup>  

### RESUMO

O estudo teve como objetivo ampliar os conhecimentos teóricos e práticos acerca da importância da implantação de modelos de hortas agroecológicas em espaços escolares, envolvendo os atores sociais locais e orientando-os para o desenvolvimento de palestras e oficinas para formação de professores e estudantes do ensino fundamental, na comunidade rural assentada de Boa Fé, em Mossoró, Rio Grande do Norte. Foram desenvolvidas oficinas para docentes e discentes com o propósito de trabalhar as principais temáticas utilizadas para a implantação da horta em uma escola da rede municipal de ensino numa perspectiva interdisciplinar. As mudas foram preparadas em laboratório, com o uso de insumos e sementes. Em seguida, definiu-se o terreno para a localização da horta que foi implantada com o apoio dos discentes e docentes. Verificou-se que os discentes apresentavam interesse em práticas de cultivo e a horta escolar contribuiu com o desenvolvimento do ensino interdisciplinar e contextualizado, uma vez que envolve conhecimentos de diferentes disciplinas. As hortaliças produzidas foram utilizadas para incrementar o cardápio escolar e para despertar o interesse dos discentes para o consumo de alimentos saudáveis. **Palavras-chave:** Horta escolar; Alimentação saudável; Alimentos regionais; Ensino interdisciplinar; Educação ambiental.

### ABSTRACT

The study aimed to expand the theoretical and practical knowledge about the importance of implementing agro-ecological vegetable gardens in school spaces, involving local social actors and guiding them to develop lectures and workshops for elementary school teachers' and students' formation in the rural community settled in Boa Fé, in Mossoró, Rio Grande do Norte. Workshops were developed for teachers and students with the purpose of working the main themes used for the implementation of the vegetable garden in a school in the municipal education network. The seedlings were prepared in the laboratory, with the use of agricultural inputs and seeds. Then, the land was defined for the location of the vegetable garden, which was implemented with the support of students and teachers. It was verified that the students were interested in cultivation practices and the school vegetable garden contributed to the development of interdisciplinary and contextualized teaching, since it involves knowledge from different school subjects. The vegetables produced were used to enhance the school menu and to arouse the students' interest in the consumption of healthy food.

**Keywords:** School vegetable garden; Healthy eating; Regional foods; Interdisciplinary teaching; Environmental education.

1 Doutora em Ecologia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Endereço para correspondência: Departamento de Gestão Ambiental, Faculdade de Ciências Econômicas, Rua Prof. Antônio Campos, s/n., BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva, Campus Central – UERN, Mossoró, RN, Brasil, CEP: 59600-000. E-mail: marciaregina@uern.br

2 Doutor em Ciências Sociais (Antropologia) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Instituto de Educação Matemática e Científica, Rua Augusto Corrêa, 01, Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, Guamá, Belém, PA, Brasil, CEP: 66075-110. E-mail: carlosfarias1@gmail.com

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bananeiras, Paraíba, Brasil. Endereço para correspondência: Departamento de Educação, CCHSA, UFPB, Campus Universitário III, Rua João Pessoa, s/n., Bananeiras, PB, Brasil, CEP: 58220-000. E-mail: concefarias@gmail.com

4 Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Endereço para correspondência: Rua Francisco Mota, 572, Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN, Brasil, CEP: 59625-900. E-mail: marlene.soares@alunos.ufersa.edu.br

## RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo ampliar los conocimientos teóricos y prácticos acerca de la importancia de la implementación de modelos de huertas agroecológicas en espacios escolares, involucrando a los actores sociales locales y orientándolos al desarrollo de charlas y talleres para la capacitación de profesores y alumnos de enseñanza básica de la comunidad rural asentada en Boa Fé, en Mossoró, Rio Grande do Norte. Fueron desarrollados talleres para profesores y alumnos con el objetivo de trabajar los principales temas utilizados para la implantación de la huerta en una escuela de la red municipal de enseñanza. Las plantas fueron preparadas en el laboratorio, con el uso de insumos y semilleros. Luego, se definió el terreno para la ubicación de la huerta que fue implementada con el apoyo de alumnos y profesores. Se constató el interés de los alumnos por las prácticas de cultivo y la huerta escolar contribuyó al desarrollo de la enseñanza interdisciplinaria y contextualizada, ya que involucra conocimientos de diferentes asignaturas escolares. Las hortalizas producidas se utilizaron para enriquecer el menú escolar y despertar el interés de los alumnos por el consumo de alimentos saludables.

**Palabras clave:** Huerta escolar; Alimentación saludable; Alimentos regionales; Enseñanza interdisciplinaria; Educación ambiental.

## INTRODUÇÃO

A horta pode ser trabalhada nas escolas como recurso didático para o ensino de diversas disciplinas, como Biologia, Ciências, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Artes, entre outras. Além de relacionar o conhecimento prático ao teórico, promove os conhecimentos de educação alimentar e ambiental e o convívio familiar em sociedade. A horta contribui com a formação de hábitos alimentares saudáveis, os cuidados com o meio ambiente, além de servir como laboratório para o ensino de diferentes conteúdos curriculares.

Para Morgado e Santos (2008), quando inserimos a horta no ambiente escolar, promovemos um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, pois relacionamos aspectos teóricos e práticos de forma contextualizada, auxiliamos no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e estreitamos relações pessoais por meio da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

Nessa direção, a horta escolar pode ser considerada um espaço de aprendizagem prática capaz de promover a interação entre docentes e discentes, além de envolver os pais dos alunos e a comunidade no desenvolvimento de atividades que relacionam temas transversais como educação para saúde, cultura, meio ambiente, qualidade de vida, práticas agroecológicas, entre outros. Essas interações contribuem fortemente para o ensino contextualizado e para a promoção da interdisciplinaridade na escola, em especial, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) consideram a interdisciplinaridade como um eixo integrador que reúne um objeto de conhecimento, um projeto de investigação e um plano de intervenção, por exemplo. A abordagem interdisciplinar deve partir da necessidade das escolas, em especial do corpo docente e discente, que buscam explicação, compreensão, intervenção e mudança de uma situação com a qual uma disciplina não consegue lidar e que precisa atrair o olhar de uma outra área de conhecimento. Para promover um diálogo interdisciplinar e romper com a fragmentação do conhecimento, é preciso “ultrapassar os nossos próprios princípios discursivos, as perspectivas teóricas e os modos de funcionamento em que fomos treinados, formados, educados” (POMBO, 2005, p. 5).

Nessa direção, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), por meio da Agenda 2030, estabeleceu os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Objetivo 4 trata de assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendiza-

gem ao longo da vida para todos e todas. Entre as metas definidas para o alcance do referido objeto, a meta 4.7 estabelece que, até o ano de 2030, é preciso garantir que todos os(as) alunos(as) adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável. Entre eles, está a educação para o desenvolvimento sustentável, estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Ao tomar como base a meta 4.7 do Objetivo 4, é possível aferir que as práticas de ensino-aprendizagem que favorecem a interação de atividades teóricas e práticas são primordiais para promoção de um ensino significativo. Logo, a construção de práticas socio-culturais para a adoção de uma alimentação saudável e de baixo custo se apresenta como necessária em decorrência de modificações sofridas com a urbanização e com o estilo de vida nos centros urbanos.

As hortas escolares, familiares ou comunitárias são alternativas possíveis para a melhoria alimentar, para o combate à fome e à má nutrição. Particularmente entre os grupos humanos vulneráveis, que são socialmente fragilizados, não usufruem plenamente do direito à alimentação e da dignidade da pessoa humana. As hortas podem contribuir para promover a aprendizagem por meio de atividades concretas e práticas de sustentabilidade socioambiental.

Nessa direção, de acordo com Silva (2018), no assentamento Boa Fé, no município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, é possível observar as múltiplas funções desenvolvidas pela agricultura familiar, mesmo com a ocorrência de um longo período de estiagem (2012-2018), que afetou diretamente a segurança alimentar da população local, devido a problemas relativos ao abastecimento hídrico. Logo, a promoção de hortas escolares é mais uma possibilidade de contribuição para a soberania e a segurança alimentar da população e a produção de alimentos por meio de sistemas agroalimentares sustentáveis. Tais práticas socioculturais podem ser desenvolvidas na escola e replicadas nas residências dos alunos e alunas.

Este artigo apresenta uma parte dos resultados de um projeto de extensão que tratou da implantação de hortas agroecológicas em escolas públicas na zona rural de Mossoró (RN)<sup>5</sup> e a promoção do ensino interdisciplinar nos anos escolares iniciais a partir das hortas. Tal projeto foi desenvolvido durante três anos (2017-2019). Inicialmente, foram realizados estudos voltados à implantação de hortas escolares, tomando como base a adoção de práticas agroecológicas de cultivo em escolas de comunidades rurais do referido município.

Os temas abordados neste estudo foram: educação para saúde, soberania e segurança alimentar, produção agroecológica e meio ambiente, valorização da cultura local e ensino interdisciplinar. Os temas auxiliaram no direcionamento da construção das palestras e das oficinas que foram desenvolvidas junto aos(as) alunos(as) dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino. O intuito foi subsidiar o debate sobre a importância da implantação de hortas agroecológicas em escolas da zona rural de Mossoró, estado do Rio

5 Projeto de extensão: Implantação de hortas agroecológicas em escolas públicas na zona rural de Mossoró (RN) desenvolvido por meio do Edital de Carga Horária da Pró-Reitoria de Extensão – Proex/UERN, 2017/2019.

Grande do Norte (RN).

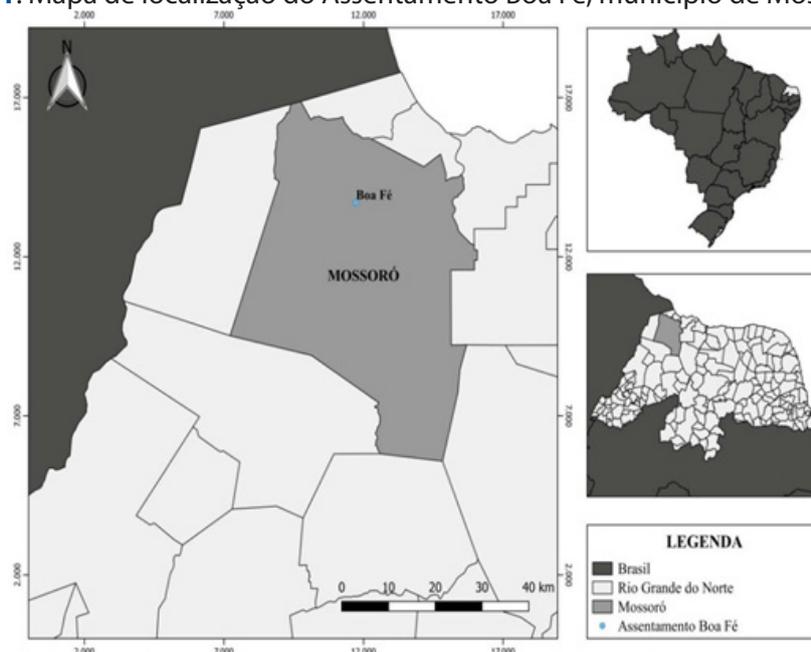
Objetivou-se ampliar os conhecimentos teóricos e práticos acerca da importância da implantação de modelos de hortas agroecológicas em espaços escolares, envolvendo os atores sociais locais e orientando-os para o desenvolvimento de palestras e oficinas de formação para professores e estudantes do ensino fundamental, na comunidade rural assentada de Boa Fé, Mossoró (RN).

## METODOLOGIA

Os dados do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA, 2008) apontam que o município de Mossoró localiza-se no estado do Rio Grande do Norte e abrange uma área de 2.110,21 km<sup>2</sup>, equivalente a 4% da superfície estadual. A região é caracterizada por um clima muito quente e semiárido, com temperaturas médias anuais que variam entre 36°C (máxima) e 21°C (mínima) e umidade relativa anual média de 70%. O período chuvoso começa em fevereiro e se estende até abril. A vegetação é formada por caatinga hiperxerófila, apresentando abundância de cactáceas e plantas de porte baixo, carnaubal com predominância da palmeira e carnaúba, e vegetação halófila, que suporta grande salinidade em decorrência da penetração da água do mar nas regiões baixas marginais dos cursos d'água.

De acordo com Silva (2018), o Projeto de Assentamento Boa Fé localiza-se no município de Mossoró (coordenadas geográficas 5°03'07"S 37°20'23"O) e se estabeleceu em 2001. O assentamento conta com 17 hectares destinados à produção, distribuídos entre 40 assentados. No ano de 2015, o Boa Fé foi o primeiro assentamento do Rio Grande do Norte a receber o Selo de Inspeção Municipal (SIM), que assegura a qualidade de produção, para a comercialização de mel. O acesso ao Boa Fé se dá pela BR-304, com destino à Fortaleza, a cerca de 15 km de distância do centro de Mossoró (figura 1).

**Figura 1.** Mapa de localização do Assentamento Boa Fé, município de Mossoró (RN)



**Fonte:** Silva (2018).

## Caracterização da escola<sup>6</sup>

De acordo com o censo escolar de 2020, a infraestrutura da Escola Municipal Adolfo Sabino da Silva conta com alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água de cacimba, energia elétrica da rede pública, fossa séptica, o lixo produzido é destinado à queima e acesso à internet banda larga. As suas instalações contêm 3 salas de aulas, sala de direção, cozinha e dispensa, além de dispor de equipamentos como impressora e televisão.

A Escola oferece a educação infantil unificada, com aulas no período da manhã, uma turma com cerca de 11 alunos(as), e o ensino fundamental I, com turmas multisseriadas. As aulas do ensino fundamental I também ocorrem no período matutino, com uma média de 9 alunos por turma. Além das disciplinas curriculares, a escola oferece atividades artísticas, como teatro, dança, música e artes plásticas, além de ensino religioso e educação física.

## Procedimento metodológico

Este estudo é parte das atividades desenvolvidas junto ao Laboratório de Ecologia Aplicada (LEA), que atua como um espaço para estudos interdisciplinares nas áreas de ciências naturais e sociais aplicadas, buscando relacionar atividades de ensino, pesquisa e extensão. O LEA é um dos laboratórios do curso de graduação em Gestão Ambiental e está situado na Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O referido Laboratório é responsável pelas sementes e as mudas, que quase sempre são produzidas nas dependências da UERN e, em seguida, conduzidas às escolas (Figuras 2, 3 e 4).

**Figura 2.** Preparação de mudas pelos estagiários, para hortas escolares



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

**Figura 3.** Preparação de mudas para implantação de hortas escolares



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.escol.as/78885-escola-municipal-adolfo-sabino-da-silva>. Acesso em: 01 set. 2022.

**Figura 4.** Muda de hortelã



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

As ações deste estudo foram desenvolvidas no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019. As atividades desenvolvidas na Escola Municipal Adolfo Sabino da Silva ocorreram entre os meses de setembro e novembro de 2018.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas: ensino interdisciplinar, hortas escolares, saúde, soberania e segurança alimentar, meio ambiente e agroecologia, educação ambiental, valorização da diversidade cultural e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável local.

Aconteceram rodas de conversas, visando debater os temas supracitados, que são relevantes para o desenvolvimento das ações realizadas no Assentamento Boa Fé. Inicialmente, foi realizada uma reunião com os servidores e os estudantes, na qual foi solicitada a adesão da escola ao projeto, bem como a solicitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização do Uso de Imagem (TAUI).

As atividades desenvolvidas em campo foram alinhadas com as propostas do projeto de extensão já mencionado, com o intuito de implantar hortas agroecológicas em escolas da zona rural de Mossoró, com enfoque nas temáticas: educação para saúde, soberania e segurança alimentar e meio ambiente, visando a melhoria da qualidade alimentar dos estudantes e servidores das escolas. Também propusemos a implantação de um espaço experimental e didático para as aulas de diferentes disciplinas, ou seja, a horta escolar, para a qual foram desenvolvidas atividades de formação para professores e estudantes numa perspectiva interdisciplinar (Figuras 5 e 6).

**Figura 5.** Formação sobre alimentação saudável para o corpo docente e merendeira



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

**Figura 6.** Formação sobre horta escolar para o corpo docente e merendeira



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

Acredita-se que as atividades do Projeto subsidiaram os ensinamentos dos conteúdos teóricos e o desenvolvimento de práticas, a partir da implantação das hortas nas escolas. A horta foi desenvolvida com o auxílio dos servidores (docentes e merendeiras) e dos estudantes da Escola Municipal Adolfo Sabino da Silva.

As ações de formação – palestras, oficinas, roda de conversas, entre outras – foram desenvolvidas em sala de aula junto aos estudantes que puderam participar de atividades realizadas por alunos do mestrado e da graduação da UERN, participantes do Projeto (Figuras 7 e 8).

**Figura 7.** Oficina com os estudantes sobre alimentação saudável



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

**Figura 8.** Oficina de implantação e manutenção de horta escolar



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

Foram organizadas atividades recreativas com balões em formato de maçãs, músicas, pinturas, cartazes (como é possível observar nas figuras 7 e 8) e o bingo das frutas. Ainda foram realizadas atividades práticas como uma programação voltada para a produção de lanches saudáveis na cantina da escola, onde foram preparados sucos de diferentes frutas e salada de frutas, para estimular os alunos a consumirem esses produtos, além de sanduíches naturais, sopas, entre outros alimentos.

**Figura 9.** Confeção de cartazes, com os estudantes



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

Para finalizar as atividades que antecederam a implantação da horta, os estudantes realizaram a limpeza da área, a marcação e confecção dos canteiros e a escolha do espaço para o plantio das hortaliças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a implantação da horta agroecológica, os participantes do projeto e os servidores da escola se responsabilizaram por organizar e preparar os canteiros e delimitar o local para o plantio. Cabe ressaltar que o semiárido potiguar atravessou um período de estiagem prolongada durante a execução do projeto. Todavia, apesar do período de desenvolvimento do Projeto ter sido o ano de 2018, não ocorreu uma preocupação por parte da equipe e dos servidores da escola em relação à disponibilidade hídrica para a realização das atividades propostas, pois havia uma reserva hídrica na cisterna para a irrigação.

No mês de novembro de 2018, foi realizada mais uma visita à comunidade para a

implantação da horta agroecológica, que contou com a participação de alunos(as), professores(as), pais de alunos(as) e moradores(as) da comunidade.

Um espaço próximo ao acesso à cisterna de armazenamento da água das chuvas, foi o local escolhido pelos professores(as) e alunos(as) para a instalação da horta e construção dos canteiros. Antes de se iniciar a construção, foi realizada a limpeza no terreno. Em seguida, os canteiros foram preparados com a participação dos pais dos alunos(as), professores(as) e alunos(as). A localização dos canteiros ficou em uma área de terreno plano, com boa luminosidade e circunvizinho à escola. O terreno ao redor dos canteiros não era impermeável, possibilitando uma melhor absorção da água pelo solo.

Os materiais e as ferramentas utilizadas para implantação da horta foram disponibilizados pelo LEA/UERN e levadas até a comunidade por transporte da UERN. A escola também já dispunha de algumas ferramentas e o que faltava foi disponibilizado pelos pais dos(as) alunos(as) e pela comunidade. Foram utilizadas enxadão, regador, ancinho, sacho, carrinho de mão, entre outras ferramentas para a preparação do terreno e das hortas.

O plantio, o monitoramento e a colheita foram realizados pelos membros da comunidade escolar. Todavia, semanalmente, os estudantes estagiários do Projeto o auxiliavam e acompanhavam na manutenção da horta escolar por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp). Eles criaram um grupo com o objetivo de prestar assessoria em relação ao cultivo e aos cuidados necessários com o plantio, a germinação, a colheita e a produtividade (Figuras 10 e 11).

**Figura 10.** Canteiro de alface, horta escolar, Boa Fé



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

**Figura 11.** Canteiro cultivado, horta escolar, Boa Fé



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2018.

Foram cultivadas hortaliças, como tomate, coentro, cebolinha, pimentão amarelo e vermelho, cenoura, beterraba, couve, alface e salsa. Foram identificadas na Escola frutíferas como acerola e romã e foi realizado um trabalho de incentivo ao plantio de novas frutíferas e de arborização do pátio, tendo em vista a visível escassez de arborização no assentamento Boa Fé. Incentivou-se, ainda, o plantio de um canteiro com ervas medicinais para servir de repelentes aos insetos (quadro 1).

**Quadro 1.** Espécies cultivadas na horta escolar

Hortaliças	Ervas Medicinais	Frutas
Alface	Boldo	Acerola
Beterraba	Capim-santo	Romã
Cebolinha	Erva-cidreira	-
Cenoura	Erva-doce	-
Coentro	Hortelã miúdo	-
Couve	Malva	-
Pimentão	-	-
Salsa	-	-
Tomate	-	-

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2018.

Após a colheita, as hortaliças eram levadas para o refeitório da escola para serem higienizadas e preparadas para a merenda dos estudantes. A equipe do projeto repassou todos os cuidados com a manutenção da horta para os responsáveis pela escola como forma de garantir a continuidade da ação (Figura 12).

**Figura 12.** Hortaliças colhidas da horta escolar



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2018.

A ação pretende que os alunos possam conhecer melhor as hortaliças e desenvolvam o gosto pelo envolvimento com a horta e pelas demais atividades desenvolvidas no projeto. Espera-se que as espécies cultivadas na horta despertem o interesse dos estudantes pela ingestão de verduras, hortaliças e frutas, favorecendo a melhoria da qualidade da ali-

mentação, bem como que a horta possa ser um laboratório para o ensino interdisciplinar de conteúdos curriculares e de temas transversais.

Para Morgado e Santos (2008), o contato direto com os alimentos contribui para que o comportamento alimentar das pessoas se volte para o consumo de produtos naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto à ostensiva propaganda de produtos industrializados e do tipo *fast-food*. As autoras destacam ainda que “as hortaliças cultivadas na horta escolar, quando presentes na alimentação da escola, fazem muito sucesso, ou seja, todos querem provar, pois é fruto do trabalho dos próprios alunos” (MORGADO; SANTOS, 2008, p. 3).

Um dos principais objetivos da implantação de hortas escolares é a promoção da segurança alimentar e nutricional das crianças e da comunidade envolvida no contexto do direito humano à alimentação adequada.

Além da horta escolar, foram desenvolvidas atividades de oficinas sobre segurança alimentar, cuidados com as hortas, colheita e replantio, momento em que trabalhou-se o envolvimento e a manutenção das hortas com o objetivo de promover o trabalho com a participação direta dos envolvidos.

É importante ressaltar que a comunidade escolar se interessou em realizar o aproveitamento dos resíduos vegetais, tais como palhas, galhos, restos de cultura, cascas e polpas de frutas, folhas para realizar o processo de compostagem e utilizar o composto nos canteiros. A comunidade escolar também se interessou pelo cultivo de ornamentais para implantar um jardim na Escola.

Durante a reunião de avaliação das ações do projeto na escola, foram relatadas as atividades desenvolvidas na Escola com foco na horta escolar. Os pais dos alunos(as) se mostraram receptivos e reconheceram a importância e a possibilidade das filhas e filhos fortalecerem os laços culturais com o cultivo de alimentos e cuidados com o solo. A maior parte dos alunos(as) são filhos(as) de agricultores e agricultoras familiares, o que favorece o cultivo dos alimentos e desperta o interesse por uma alimentação mais saudável por meio do envolvimento com a horta. Os(as) professores(as) foram orientados a levar os pais dos alunos(as) aos canteiros para que eles pudessem observar o trabalho desenvolvido pelos discentes. Seus relatos apontavam que parte dos discentes não aceitavam frutas e verduras na alimentação, mas esses alimentos passaram a ser aceitos depois da implantação da horta e do ensino dos elementos que compõem todas as etapas do cultivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações que foram implantadas por meio do projeto de extensão se pautaram na realidade do público-alvo. A criação da horta escolar requer uma metodologia específica no que concerne às responsabilidades e funções sociais de cada sujeito envolvido nas ações, considerando a realidade sociocultural do ambiente dos estudantes e da sua família. As ações buscaram contribuir para a formação de hábitos alimentares e cuidados com o meio ambiente, com o propósito de atingir a transformação social e preparar os participantes para assumirem sua função de sujeitos ativos numa sociedade em constante transformação.

Apesar das dificuldades de locomoção e dos contratempos para a execução do pro-

jeto, a vivência e a troca de conhecimentos entre os estagiários, servidores e estudantes foi satisfatória. Os estudantes, filhos(as) de agricultores(as), já conheciam as técnicas de implantação da horta e muitos já possuíam hortas em suas residências, o que facilitou a execução do projeto.

Na Escola Adolfo Sabino da Silva, ocorreu um envolvimento amplo por parte das docentes, discentes, merendeiras e direção, além dos pais dos(as) alunos(as) e da comunidade, que participaram ativamente na preparação do terreno e dos canteiros para implantação da horta. Nessa direção, é importante destacar que as atividades de extensão universitárias devem estar em consonância com as necessidades e expectativas do público-alvo para que obtenham sucesso.

A importância da horta escolar para melhoria dos hábitos alimentares foi mencionada por todos os envolvidos e torna-se claro que essa prática poderá contribuir para a formação de hábitos de consumo de legumes e hortaliças na dieta dos estudantes.

Portanto, a implantação da horta é também uma estratégia didática que pode ser utilizada pelas docentes para o desenvolvimento de diferentes temas nas suas aulas, aproximando os estudantes do meio ambiente e ultrapassando a prática tradicional do ensino disciplinar em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Cultivo de horta pelos alunos ajuda a enriquecer o cardápio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33428>. Acesso em: 21 ago. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

IDEMA. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – **Perfil do seu Município**: Mossoró. vol. 10, p. 1-22, 2008.

MORGADO, F. da S.; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: Experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensio**, Florianópolis, n. 6, p. 1-10, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531/8950>. Acesso em: 06 set. 2021.

ONU. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Objetivo 4 Educação de qualidade (2015). Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/2/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, março 2005, p. 3-15.

SILVA, H. T. L. B. **Multifuncionalidade no Assentamento Boa Fé (Mossoró – RN): a paisagem em tempos de seca**. 69f. Mestrado em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018. Disponível em: <https://www.uern.br/controldepaginas/ppgeo-dissertacoes/arquivos>. Acesso em: 06 set. 2022.

### Histórico

Recebido: 10 de maio de 2023.

Aceito: 14 de julho de 2023.

Publicado: 23 de setembro de 2023.

### Como citar – ABNT

SILVA, Márcia Regina Farias da; SILVA, Carlos Aldemir Farias da; DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel; SOARES, Marlene Yara Tenório. Hortas escolares e interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC**. Belém/PA, n. 45, e2023010, 2023. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.n45.pe2023010.id549>

### Como citar – APA

Silva, M. R. F.; Silva, C. A. F.; Dutra, M. C. F. S. G.; Soares, M. Y. T. (2023). Hortas escolares e interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, (45), e2023010. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.n45.pe2023010.id549>

### Número temático organizado por

Iran Abreu Mendes  

Carlos Aldemir Farias  